

## LITERATURA DA REALIDADE NAS REVISTAS BRASILEIRAS

BRUNI, G.S.<sup>1</sup>, GOSS, F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil giuliana\_bruni@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil fernando\_goss@yahoo.com.br

### RESUMO

A Literatura da Realidade, que é sinônimo de Jornalismo Literário, é essencial para aprofundar conteúdos e levar conhecimento ao leitor por meio de uma narrativa literária, sem que o repórter precise lidar com a pressão do deadline e das notícias factuais. Desse modo, analisar a forma como as revistas mensais produzem a Literatura da Realidade na contemporaneidade é fundamental para entendermos a essência desta produção que foi reduzida ao passar dos anos. O objetivo deste trabalho foi analisar uma reportagem em três revistas mensais: Piauí, Rolling Stone e Trip, e relacionar seus elementos textuais dentro da teoria da Estrela de Sete Pontas, utilizada pelo jornalista Felipe Pena. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, descritiva e analítica. Após a análise dos dados, percebemos que as três reportagens, selecionadas previamente, se enquadram, em maior ou em menor grau, no gênero Jornalismo Literário. Observamos também que possuem características contemporâneas que foram agregadas com o passar do tempo. As reportagens não possuem o mesmo caráter do estilo produzido nos anos 1960, são menores e com menos aprofundamento dos conteúdos, porém se adequaram ao mundo contemporâneo e permaneceram com uma narrativa literária e atrativa para o leitor.

### 1INTRODUÇÃO

A Literatura da Realidade possui, entre suas principais características, uma fusão entre literatura e jornalismo, em que o repórter se apropria do fato, interpreta, analisa e o vivencia para transmitir ao leitor toda sua experiência. Além de seduzir por meio da palavra, o jornalista literário atrai o leitor por levar conhecimento e por fazê-lo mergulhar em situações antes não vivenciadas.

Atualmente um dos grandes problemas em relação à imprensa é a notícia produzida e digerida rapidamente, onde o *lead* informa de maneira rápida e direta as informações, mas não transmite conhecimento aprofundado dos assuntos abordados.

Uma das questões que este trabalho procurou desenvolver foi o de esclarecer e relacionar o modo como o Jornalismo Literário é realizado na sociedade contemporânea.

## 2METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa se deu de forma bibliográfica, qualitativa, descritiva e analítica. Foi feito o recorte de três reportagens escolhidas nas revistas Rolling Stone, Piauí e Trip. Os itens foram desmembrados de acordo com a teoria da Estrela de Sete Pontas, trabalhadas por Felipe Pena (2013), em que foram analisados quatro destes elementos; são eles: potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade e garantir perenidade e profundidade aos relatos. Estas quatro características tornam a maneira de fazer Jornalismo Literário uma forma de contar, não apenas um fato, mas uma história que permaneça nas páginas e na vida das pessoas por muito tempo.

Diferentemente das reportagens do cotidiano, que, em sua maioria, caem no esquecimento no dia seguinte, o objetivo aqui é a permanência. (...) é preciso fazer uma construção sistêmica do enredo, levando em conta que a realidade é multifacetada, fruto de infinitas relações, articulada em teias de complexidade e indeterminação. (PENA, 2013, p. 15)

As reportagens foram analisadas no sentido da narrativa textual e da forma como as reportagens utilizaram os recursos jornalísticos como o aprofundamento da reportagem, apuração do acontecimento, a participação do repórter, a descrição dos personagens e cenas, entre outras características.

## 3RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil escrito por Josh Eells, para a revista Rolling Stone, sob o título *Fogo que Não se Apaga*, não teve aprofundamento suficiente para relatar a vida e a carreira dos integrantes da banda. O espaço utilizado, de apenas duas páginas, está entre as características que prejudicou o conteúdo. Em relação à linguagem utilizada, a narrativa mesclou linguagem literária à linguagem cotidiana – que geralmente aparece em falas dos personagens. Já a reportagem *El Cuero se Va Comer*, da revista Trip, escrita por Arthur Veríssimo, se enquadra no subgênero Jornalismo Gonzo, porém deixa a desejar em alguns aspectos: descrição detalhada de ambientes, características dos personagens e diálogos mais completos. A reportagem dispôs de elementos do Jornalismo Gonzo, mas abordou de modo contemporâneo e menos desenvolvido na produção. O humor – aparente na

linguagem e nas fotografias - uma das características do Jornalismo Gonzo, aderiu descontração à reportagem, tornando-a mais atrativa.

Na reportagem da revista Piauí, *Sorriso de Monge, Carteira de Yuppie*, de Nathan Heller, o próprio narrador se enquadra no narrador-testemunha e narrador-protagonista e narrador onisciente, passeando entre primeira, segunda e terceira pessoa. Este é o texto que mais se relaciona com os textos produzidos na década de 1960, sendo considerado uma produção de Novo Jornalismo Novo.

#### 4 CONCLUSÃO

As reportagens com narrativas literárias oferecem informações mais detalhadas, para que o leitor entenda o tema tratado dentro de suas múltiplas relações. Na contemporaneidade, rádios, televisão, jornais impressos e principalmente a internet têm como objetivo primeiro informar com agilidade, passando o maior número de dados em menor tempo, o que resulta em desvalorização do conteúdo com maior profundidade e apuração rigorosa.

Em contrapartida, o gênero Literatura da Realidade é produzida de forma diferente, em comparação ao movimento do Novo Jornalismo dos anos 1960 dos Estados Unidos e em relação à revista Realidade, também da década de 1960. O modo contemporâneo de fazer Jornalismo Literário mescla características de vários subgêneros. Já não se deve classificar radicalmente as reportagens dentro de subgêneros “fechados” pois a tendência é que as narrativas se tornem cada vez mais fluídas sem perder a essência do literário. Apesar das mudanças em relação à maneira como se reproduz o gênero, a busca pelos diversos pontos de vista e aprofundamento ficaram explícitas nas reportagens, sendo, estas consideradas formas de se produzir Literatura da Realidade.

#### 5 REFERÊNCIAS

CAMPOS, Pedro Celso. Gêneros do Jornalismo e técnicas de entrevista. In: *Estudos em Jornalismo e Mídia*, ano VII, nº 1. 2009

Czarnobai, André Felipe Pontes. *Gonzo, o filho bastardo do New Journalism*. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre: UFRGS, 2003

Eels, Josh. “O Fogo Que Não Se Apaga”. In: *Revista Rolling Stone*. São Paulo, nº 90, p. 74 – 77, março de 2014

Faro, José Salvador. *New Journalism*, a reportagem como criação literária. In: *Cadernos da Comunicação*, Série Estudos. Rio de Janeiro, 2003.

Heller, Nathan. “Sorriso de Monge, Carteira de Yuppie”. In: *Revista Piauí*. Rio de Janeiro, nº 88, p. 53-59, janeiro de 2014

Othitis, Christine. *The beginnings and concept of Gonzo Journalism*.1994  
Disponível em <http://www.gonzo.org/articles/lit/esstwo.html><Acessado em 23 de maio 2014>

Pena, Felipe. *Jornalismo Literário*. São paulo: contexto, 2013

Veríssimo, Arthur. “El Cuero se Va Comer”. In: *Revista Trip*. São Paulo, nº 222, p. 68-73, junho de 2013

Vilas boas, Sérgio. *O estilo magazine: o texto em revista*. São Paulo: Summus, 1996.